



**XV
ENFOPLE**
ENCONTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA

PERCEBER, COMPREENDER E POSSIBILITAR: (re)pensando a formação de professores de línguas para os multiletramentos

Cristiane Ribeiro Magalhães (UEG/POSLLI)

Carla Conti de Freitas (UEG/POSLLI)

Resumo: O cenário educacional atual é permeado de múltiplas linguagens e múltiplas culturas e nos leva a pensar a missão e a importância de um professor para lidar com essas novas questões, focado não apenas nas questões conteudistas, mas principalmente no desenvolvimento humano, considerando o contexto tecnológico. Para a constituição desta proposta, definiu-se como objeto de pesquisa a disciplina “Introdução aos estudos de letramento” do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Língua(gem), Cultura e Ensino e como participantes consideramos os professores de línguas desta turma. Nesse sentido, este artigo traz uma discussão sobre os multiletramentos na formação de professores e visa analisar a percepção dos professores de línguas, alunos dessa disciplina sobre as práticas de multiletramentos a partir das atividades desenvolvidas na mesma. Desse modo, é essencial que os alunos as vivenciem de fato e sejam capazes de perceber a importância de considerá-las em suas aulas, de conectar a este novo tempo e maximizar a janela do conhecimento. Com isso, espera-se que esse estudo nos possibilite compreender aspectos importantes a serem considerados no processo de formação de professores, em relação às práticas de letramento, advindos das experiências do professor em formação.

Palavras-chave: Multiletramentos. Formação de professores. Experiências.

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos imersos em uma sociedade que exige cada vez mais, de todos que dela fazem parte. Somos uma sociedade caracterizada pela heterogeneidade, na qual é preciso pensar a parte como um todo, levar em consideração a diversidade, a globalização, a contemporaneidade, o indivíduo e também o sujeito. No que tange os multiletramentos, consideramos uma sociedade digital que convive constantemente com a sociedade da escrita, se construindo, (re)formando, ressignificando e colaborando ao mesmo tempo. Esta é uma visão que propõe repensar a educação, repensar o currículo, e ainda mais, repensar a identidade do aluno e do professor, de uma maneira transdisciplinar, em prol de investigar a globalização e a tecnologia, sendo capaz de compreender o contexto e transitar por todo o mundo. Assim, este artigo tem como temática o contexto multiletrado dessa sociedade emergente.



Nesse sentido se faz necessário compreender as exigências do momento, repensando, especialmente, as políticas e práticas que envolvem o cenário da formação de professores de línguas, sendo assim, desenvolvemos uma pesquisa com um grupo de professores de línguas, em um curso de especialização *lato sensu*, no contexto da disciplina de “Introdução aos estudos de letramentos”.

O objetivo deste artigo é trazer uma discussão sobre os multiletramentos na formação docente e visa analisar a percepção dos professores de línguas, alunos dessa disciplina sobre as práticas de multiletramentos a partir das atividades desenvolvidas na mesma. Com isso, a relevância deste estudo está na necessidade de repensar e ressignificar a formação de professores, é essencial que os alunos-professores vivenciem práticas multiletradas de fato e sejam capazes de perceber a importância de considerá-las em suas aulas.

Sobre a metodologia da pesquisa, a caracterizamos como um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Foi pensada a partir de algumas inquietações nossas, a respeito da formação docente envolta por um contexto tecnológico e ainda pouco considerado dentro dos espaços de formação e conseqüentemente, nas salas de aula onde esses professores estão. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de “Introdução aos estudos de letramento” do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Língua(gem), Cultura e Ensino e teve como participantes um grupo de professores de línguas desta turma.

Dessa forma, este artigo está organizado da seguinte maneira: uma breve introdução a respeito do que será abordado ao longo do texto; apresentação do referencial teórico que embasa a pesquisa; a metodologia, com a apresentação do contexto, instrumentos, participantes e etapas da pesquisa; apresentação da análise da percepção dos professores de línguas, alunos da disciplina, sobre as práticas de multiletramentos vivenciadas e, por fim, as considerações finais.

1. NOVOS CONTEXTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O contexto da formação de professores tem sofrido fortes influências da sociedade atual. O contexto da sociedade emergente é fruto do fenômeno da globalização, se caracterizando como uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999). A figura “sociedade em



rede” nos remete a ideia de que tudo está interligado, toda possibilidade pode nos levar a outra, assim como a presença dos hiperlinks.

Quando falamos em tecnologia para os professores ainda parece ser algo que está separado do “ser professor”; quando levamos experiências para os cursos de formação, aí sim há a surpresa. Eis que percebemos o porquê de considerarem a tecnologia distante do “ser professor”, ou seja, as práticas de multiletramentos são pouco consideradas ao longo da formação e ainda assim, na formação continuada.

Entretanto, é possível perceber que a consciência de que é preciso desenvolver novas práticas e novas habilidades, se faz presente no modo de pensar dos professores.

Com o passar do tempo, a sociedade vem se desenvolvendo e novas exigências vão surgindo, ou seja, novas necessidades de ampliação de conhecimento e das formas de ler o mundo. Necessidades de se compreender, incorporar e se apropriar de novas práticas de leitura e escrita, é o que chamamos de letramentos, ou seja, aproximar as práticas da escola à prática social (STREET, 2014).

A globalização e a tecnologia tem exigido demandas emergentes numa perspectiva mais horizontal. Os conhecimentos perpassam um ao outro, considerando uma língua pluridimensional e consequentemente linguagens pluridimensionais. O professor precisa ter um olhar para as várias interações promovidas em salas de aula. Pois são vistas como únicas, cada qual com sua singularidade, que serão compreendidas a partir das experiências, leituras de mundo e concepções de línguas, dos sujeitos envolvidos. Esta é uma sociedade com novos modos de vida e novas demandas, as quais são possíveis de serem refletidas a partir da teoria dos novos letramentos.

1.1 Os multiletramentos e a formação de professores

De modo geral diz-se que os multiletramentos possibilita o reconhecimento da diversidade de conhecimentos, práticas e recursos e põe em debate ideia que não se alinham com padrões convencionais, traduzem as relações com a diversidade, assim podendo contribuir e ampliar a formação dos professores. Para tanto, é necessário compreender alguns pontos relevantes. No primeiro ponto, entende-se por letramentos, as mudanças nos escritos e



impressos, mídias, sons, expressões, textos orais e escritos, e essas mudanças ampliam e modificam as modalidades de linguagens com as quais os professores em formação se deparam e, portanto, precisam estar preparados para compreender e ressignificar seu uso, assumindo a necessidade de mudar a perspectiva do estudo de letramento, compreender e colocar a linguagem em uso, localizada em contextos sociais e culturais. (ZACHI, 2017)

No segundo ponto, os professores em formação buscam assimilar uma cultura dominante já existente, baseada em habilidades e relacionar ideias na forma de compreender o universo de cada prática letrada. Em terceiro, os multiletramentos validam práticas sociais, se preocupando com o sujeito, afirmando e fortalecendo a identidade numa visão consciente que desafia injustiças sociais e não se preocupa com relações de poder, que deslegitimam e estigmatizam os sujeitos. (ZACHI, 2017)

No quarto ponto, os professores em formação, de uma forma crítica, encontram caminhos para uma nova maneira de aprender e ensinar. É ferramenta funcional para o pensamento crítico e social, e contribui para a formação de professores com habilidades e competências que levam a uma nova forma de compreender o mundo. (ZACHI, 2017)

Rojo (2019) amplia essa noção de letramento conceituando as mudanças nos escritos e impressos, transformando os textos em digital, permitindo que as linguagens se misturem e constituam letramentos em suas várias formas de compreensão e uso da linguagem, dizendo que letramento não é resultado de ensinar a ler e escrever, mas sim,

o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Surge, então, um novo sentido para o adjetivo “letrado”, que significava apenas “que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato”, e que agora, passa a caracterizar um indivíduo que, sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita. (ROJO, 2019, p.14)

Com isso é possível compreender a fora que os letramentos e multiletramentos ampliam as possibilidades do professor em formação, contando a história que envolve a arte de ensinar, mais do que ler e escrever, ressignificando os apelos de uma nova cultura grafocêntrica. Assim, **enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da**



aquisição de uma sociedade [...]. (ROJO, 2019, grifos do autor, p.14)

Essas mudanças transformam e permitem novas formas de letramentos, sejam eles, multissemióticos ou multimodais, no quais se ampliam e modificam tornando-se multiletramentos, que por meio da história se desenvolve e precisa crescer.

O fato de assinar o nome, codificar e decodificar letras, e mesmo compreender enunciados, além de qualificar para o uso e capacidade de ler, escrever e criticar. Logo, emerge-se a necessidade de funcionamento e desenvolvimento das capacidades, competências e habilidades para o uso das práticas sociais de comunicação em contextos diversos e desenvolvimento tecnológico, daí a necessidade de que o professor em formação evolua reconhecendo novas práticas de letramentos como ferramentas variáveis de contextos socioculturais decorrentes de múltiplas práticas e interações em linguagens, promovendo o alargamento das práticas e conceitos em multiletramentos, ressignificando e se abrindo para todos os tipos de habilidades e competências e em novos universos letrados, diversas modalidades de linguagens que hoje faz parte das tecnologias digitais na diversidade de contextos sócias em que circulam.

1. 2 Novos letramentos e novas práticas

As discussões sobre letramentos são emergentes tanto no contexto da escola quanto no contexto da formação, pois este ainda se encontra em defasagem e é preciso ser promovido nesses ambientes, considerando que todos precisam estar imersos nesse novo modelo de sociedade.

A teoria dos novos letramentos permite que o sujeito analise e se posicione reflexivamente frente aos diversos textos e saiba lidar com os multiletramentos exigidos pelas transformações da sociedade.

Entende-se que “novos” possa dar medo, ou ser muito difícil, ou até mesmo impossível, mas “novos” quer dizer inovação, facilidades, tecnologias e práticas que promovem e facilitam acessos, oportunidades, fluidez e liberdade com as novas tecnologias de informação e comunicação que, segundo SILVA (2017, p.133),



As tecnologias de informação e comunicação – TICs permitem que os sujeitos do mundo contemporâneo participem de novas práticas sociais e até mesmo torna possível estar presente em dois lugares ao mesmo tempo por meio dos recursos tecnológicos e do ciberespaço – um local e não local ao mesmo tempo. o ciberespaço, que existe onde antes nada existia, promove não somente a oportunidade de estar em um local e sair dele com muita rapidez e liberdade, mas também inúmeras outras práticas sociais que não poderiam existir anteriormente, além de reconfigurar a noção de presente e ausente com uma delimitação semântica diferente.

Essas transformações aplicadas ao ensino e medida pelas novas tecnologias de informação e comunicação reformulam as ações sociocomunicativas e estabelece desenvolvimento, mudanças, rupturas e recomeços como alternativas para colaborar com a educação e a formação de professores.

Claro que, essas transformações não acontecem automaticamente, isto é

Em tempos de computação ubíqua há uma constante pressão dos poderes legitimados para que haja uso das TICs em salas de aula como ferramenta para utilizar a prática pedagógica, para mostrar consonância com as tendências da vida social contemporânea. Observa-se na prática, porém, que o uso dessas tecnologias, por si só, não é suficiente para revitalizar a importância da escola. (SILVA, 2017, p 134)

Deste estudo, pode-se afirmar que as novas tecnologias sejam objeto de análise social e ajudam a escrever, ler e compreender criticamente através de estratégias e pesquisas na área, que usam a tecnologia como ferramenta de uso de novas práticas, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de um professor colaborador na educação, e de fato, críticos, que focam na educação mais criativa, dinâmica e fluente, dando espaço para a diversidade social e os letramentos críticos, bem como os multiletramentos necessários às práticas comunicativas.

2 METODOLOGIA



Neste tópico veremos que este trabalho se desenvolve por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Será possível compreender as etapas da pesquisa, o contexto, os participantes e os instrumentos, enfim, tudo aquilo que se utilizou para a realização deste trabalho.

2.1 Contexto e participantes da pesquisa

O curso de Língua(gem), cultura e ensino foi o escolhido para desenvolver esta pesquisa, em especial, a disciplina “Introdução aos Estudos de Letramento”.

Os participantes da pesquisa são alunos do curso de pós-graduação, especialização *lato sensu* em Língua(gem), Cultura e Ensino, graduados no curso de Letras, que atuam como professores de línguas.

2.3 Instrumentos da pesquisa

Como instrumento de pesquisa escolhemos o questionário online, produzido no *Google Forms*. O questionário foi enviado a todos os alunos, graduados em Letras, da disciplina de Estudos de Letramentos, no qual, destacamos duas questões a serem respondidas, primeiro um relato contando qual foi a atividade desenvolvida pelo grupo e as práticas de letramentos propostas; a segunda, perguntamos sobre a percepção que tiveram em relação às atividades que envolvem a perspectiva dos multiletramentos na formação de professores de línguas. Conforme está sendo mostrado na imagem a seguir.



Perguntas Respostas Total de pontos: 0

Pesquisa - Aula da pós-graduação (Disciplina de Estudos de Letramentos)

Após colocar seu nome e email, nas espaços abaixo, deixe duas questões para serem respondidas. O sigilo de sua identidade será mantido. Conto com a sua contribuição para a realização desta pesquisa. Obrigada, desde já!

Nome *

Texto de resposta curta

E-mail *

Texto de resposta curta

Faça um pequeno relato sobre a atividade desenvolvida pelo seu grupo, destacando as práticas de letramentos propostas. *

Texto de resposta longa

Após as atividades, qual a sua percepção em relação as atividades que envolvem a perspectiva dos multiletramentos para a formação do professor de línguas? *

Texto de resposta longa

Se os espaços não forem suficientes para as respostas, utilizem esta opção para fazer upload de arquivos em Word ou PDF.

Adicionar arquivos

IMAGEM 1 – Questionário aplicado para a pesquisa.

O *Google Forms* é uma ferramenta gratuita que possibilita a criação de formulários online, neste caso, no modelo de questionário, o qual permite o *feedback* da participação dos envolvidos na pesquisa.

2.4 Etapas da pesquisa

Esta pesquisa se deu em várias etapas, primeiramente aconteceram as aulas da disciplina e estas foram observadas. Na disciplina foram trabalhados conteúdos, tais como,



conceitos e contextos de Letramento; implicações teórico-metodológicas dos letramentos; ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; letramentos e a formação de professor de línguas.

Em seguida ao final da disciplina, aconteceram as atividades com práticas na perspectiva dos multiletramentos, baseadas nos textos trabalhados.

Para este momento a sala foi dividida em grupos, cada um escolheu uma prática de letramento diferente com a presença de um aparato tecnológico.

Após a execução e apresentação das atividades solicitamos aos participantes que respondessem ao questionário online para contribuir com a pesquisa. O questionário foi criado na ferramenta *Google Forms* e enviado para o *email* de cada participante.

A última etapa consistiu na análise das repostas dos participantes, a fim de encontramos aspectos importantes a serem considerados no processo de formação de professores sob a perspectiva dos multiletramentos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Ao longo das aulas acontecia a troca de informações e conhecimentos por meio de apresentações dialogadas com textos e trabalhos em grupos. A condução do texto era, na maioria das vezes, de modo compartilhado e colaborativa, buscando proporcionar a participação de todos, ou seja, não foram aulas meramente expositivas.

A leitura antecipada dos textos era sempre solicitada, para que, no momento da aula, a participação e colaboração dos alunos fosse mais interativa, sendo possível aliar teoria e prática. Os alunos também compartilhavam muitas experiências já vivenciadas e assim era possível ter uma visão melhor do que estava sendo proposto nos textos escolhidos para a disciplina.

O foco para esta pesquisa foi as atividades do trabalho final da disciplina, sobre a formação do professor de línguas no âmbito dos estudos sobre letramentos, pois estas foram a base para alcançar o objetivo principal da pesquisa, que é analisar a percepção dos professores de línguas, sobre as práticas de multiletramentos. E desse modo, possibilitar que alunos as vivenciem de fato e percebam a importância de considerá-las em suas aulas e se conectarem



com este novo cenário.

Analisando os questionários e as práticas de multiletramentos ali descritas pelos participantes, foi possível observar a percepção dos professores de línguas, alunos da disciplina sobre tais práticas, e também as atividades desenvolvidas na mesma. O primeiro ponto observado foi o fato de que os alunos conseguiram fazer a ligação entre os textos (teoria) estudados com a atividade (prática) desenvolvida pelos grupos, deixando evidente a importância de se considerar o paradigma da teoria e prática.

Os grupos consideraram importante a compreensão e os estudos do letramento. De acordo com eles, a proposta das atividades possibilitou o dinamismo com que multiplicidade de leitura se realiza e atualiza na era tecnológica, nas diversas práticas culturais.

Retomando o objetivo desta pesquisa, compreende-se que na percepção dos professores de línguas, se faz essencial a atualização do professor frente às novas questões que envolvem o processo de ensino aprendizagem. É importante considerar as várias possibilidades de leitura e escrita; e as várias maneiras de ensinar e aprender que este cenário da atualidade possibilita. Por isso, é preciso repensar a formação de professores, perceber, compreender e possibilitar novas ideias e novas práticas.

Foi possível perceber que após a realização das atividades os professores estavam com um repertório novo, de falas, de ideias e reflexões. Acreditando fielmente que, ao considerarem a perspectiva dos multiletramentos, serão capazes de promover melhores práticas de ensino em suas aulas. É claro que, para considerarem tal perspectiva, precisam compreender como tudo funciona, entender que linguagem e cultura andam juntas e se realizam uma na outra, dessa forma, compreender o contexto, conhecer os sujeitos e considerar suas vivências e experiências, levará o professor a uma ação de excelência dentro das salas de aula.

Nos questionários foi possível perceber que estes professores, que buscam uma continuação em sua formação, estão preocupados em compreender o perfil desse público novo que nos espera nas escolas, no entanto ainda percebem alguns obstáculos e até mesmo resistência para lidar com o novo, como vimos nas seguintes falas,

É muito importante diversificar os recursos usados para o letramento, pois sabemos que os alunos aprendem de formas diferentes. Existem



muitos recursos digitais disponíveis, porém há resistência pela parte de muitos professores em relação ao letramento digital. (Participante 1)

Há um campo muito diverso de possibilidades de atividades para serem desenvolvidas nas salas de aula. A dificuldade maior está no planejamento, visto que exige pesquisa prévia, empenho e tempo, elementos nem sempre presentes no nosso dia-a-dia como professor. Apesar de tudo isso, as práticas se configuram como possíveis e efetivas para interatividade e diálogo com o mundo externo à sala de aula. (Participante 2)

Assim, nota-se que há a noção de que hoje há inúmeras formas de aprender e ensinar, e que é preciso diversificar e compreender cada momento e cada sujeito envolvido, entretanto há resistências por parte dos professores para lidarem com este público, seja por falta de tempo, ou por dificuldade com o novo, ou simplesmente por comodismo.

Ainda é possível perceber que há alguns avanços nos cursos de formação, no entanto há insatisfação em relação às condições de trabalho, o que também contribui para a motivação (ou não) da busca por uma formação continuada reformulada dentro dos parâmetros da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as perspectivas que envolvem o processo do trabalho docente, mas há um traço marcante em todas elas, considerar a condição de que aprender só acontece quando a busca pelo conhecimento se torna natural, num processo de compartilhamento, aplicação, construção, colaboração, interação e reelaboração.

Entendemos que é preciso existir um professor em constante formação, reflexivo e pesquisador sem distinção, mas ambos os conceitos se complementando em diversos contextos, num processo contínuo. Percebemos que nesta nova realidade, mudanças precisam acontecer, micro mudanças a partir de micro movimentos, considerando também que a mentalidade e forma de enxergar o mundo deve se abrir para compreender a mentalidade e a visão do outro.



A percepção dos professores, participantes da pesquisa nos mostram a consciência de que professores precisam estar em constante movimento, repensando suas práticas a partir de teorias estudadas, e é claro, buscar inovação nos métodos e metodologias. É importante que os professores desenvolvam reflexões a fim de compreender que nem toda teoria e prática são verdades absolutas, tudo se deve ao contexto em que se está inserido, é essencial o respeito à individualidade de cada sujeito.

Dessa forma, considerar o atual contexto, ou seja, o contexto das múltiplas linguagens, múltiplas culturas e diferentes formas de ler o mundo, é pensar em um perfil de professor reconfigurado e concomitantemente, entender que há a necessidade de transformação e melhoria nos cursos de formação, inicial e continuada. É preciso haver uma ressignificação nas práticas e nos recursos dentro da formação, pois um professor só irá reproduzir ou desenvolver práticas reflexivas e reformuladas se, ao longo de sua formação, foram motivados e envolvidos em práticas de multiletramentos. Atualmente, perceber, compreender, possibilitar, viver e experimentar, são verbos de ação que fazem toda a diferença ao serem considerados no processo de formação de professores, especialmente em fase continuada, ou seja, nos cursos de especialização.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. Vol. 1. São Paulo. Paz e Terra. 1999.
- ROJO, R. H. R., MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SILVA, Simone Batista. Leitura digital na graduação em Letras: uma experiência no Rio de Janeiro. In: TAKAKI, Nara Hiroko. MACIEL, Ruberval Franco. (org.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP. Ponte Editores, 3 ed. ampliada. 2017, p.133-149.
- STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola editorial, 2014.
- ZACHI, Vanderlei José. Jogos eletrônicos e novos letramentos no ensino de Língua Inglesa In: TAKAKI, Nara Hiroko. MACIEL, Ruberval Franco. (org.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP. Ponte Editores, 3 ed. ampliada. 2017, p.63-74